

O Brasil encontra-se entre os 10 maiores importadores mundiais de arroz, o consumo médio do país varia entre 74 a 76 Kg/habitante/ano. *Xanthomonas oryzae* pv. *oryzae* (Xoo) e *X. oryzae* pv. *oryzicola* (Xol) causam Crestamento Foliar Bacteriano (CFB) e Mancha Estriada da Folha, respectivamente, sendo que o CFB tem sido responsável por perdas de rendimento consideráveis na Ásia e na África. Estas bactérias são consideradas pragas quarentenárias A1 pelo Brasil, pois não ocorrem no país. A importação de sementes, seu principal meio de disseminação, é constante no comércio internacional do Brasil. Nos últimos anos, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento interceptou lotes de arroz importados do Uruguai, oriundos da China, Índia e Estados Unidos, infectados com Xoo. Portanto, métodos específicos e confiáveis são essenciais para a detecção desses patógenos, evitando sua entrada. O presente trabalho tem por objetivo a caracterização de *Xanthomonas* em sementes de arroz produzidas no Brasil e importadas. Para isto, colônias amarelas, isoladas de amostras (500g) de sementes, através de inoculação em meios de cultura Wakimoto, Watanabe modificado e XOS, estão sendo caracterizadas por testes bioquímicos (Gram, presença de xantomonadina, Oxidação-fermentação, “Biolog Microbial Identification System” (Biolog Inc, Hayward, CA), fisiológicos (patogenicidade em plântulas de arroz, reação de hipersensibilidade em fumo) e moleculares (PCR, sequenciamento de DNA ribossomal 16S). Os resultados serão apresentados indicando as características mais importantes a serem consideradas para evitar confusão com Xoo e Xol.